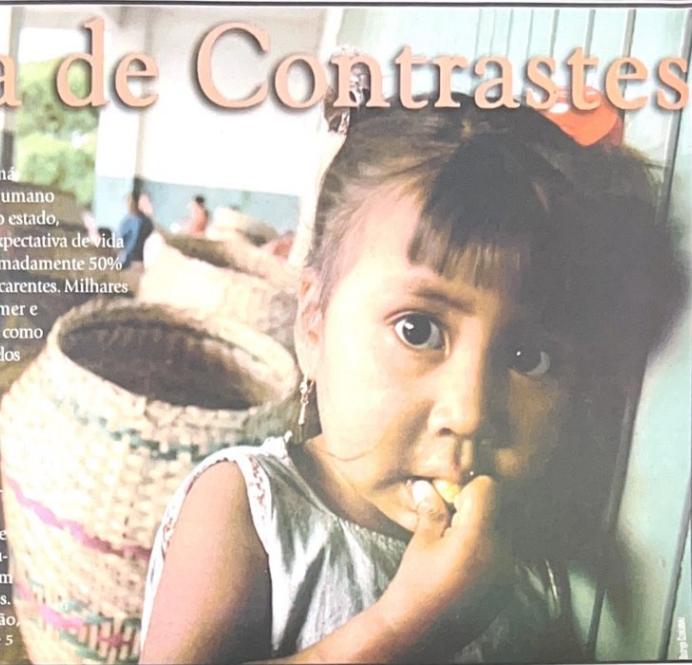


Foca Livre

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa - Ano 13, nº 103 - dezembro de 2005

Terra de Contrastes

Ponta Grossa possui um dos seis maiores Produtos Internos Brutos (PIB) do Paraná. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) entre os 20 melhores do estado, 161 entidades assistenciais e expectativa de vida de 70 anos. Entretanto, aproximadamente 50% das crianças do Município são carentes. Milhares de pessoas não têm o que comer e outras utilizam espaços públicos como moradia. Um contraste gerado pelos altos índices econômicos e pela baixa qualidade de vida de parte da população, que depende de entidades assistenciais e de esmolas. Enquanto isso, vários restaurantes jogam fora diariamente quilos de comida por não poderem doá-las, visto que se acontecer algo com os consumidores desses alimentos, os empresários são responsabilizados. Falta emprego, falta qualificação, faltam oportunidades. Pág. 4 e 5



Mercado Municipal: de quem é a responsabilidade?

Prédio em alvenaria, construído em 1969, boa localização, grande espaço interno, cerca de 400 divisórias e estacionamento para aproximadamente 300 car-

ros. Precisa de reforma, tem alguns vidros quebrados e ninguém que assuma responsabilidade pela construção. Parece classificado, mas está é a situação do prédio do Merca-

do Municipal. O lugar que foi, durante muito tempo, referência para o comércio na região tem apenas 15% de suas lojas funcionando. Nem a prefeitura e nem a imobiliária responsável

tomam partido pelo imóvel. Os lojistas que resistem, esperam a determinação da Justiça para regular a situação do prédio. "Os planos para revitalização do Mercado Municipal tam-

Pág. 3

bém são antigos, mas esta gestão está mais animada com a idéia" conta a presidente da Associação dos Comerciantes do Mercado Municipal, Renata Sékula

OPINIÃO Editorial

Nesta edição do FOCA LIVRE, despedida de 2005, o tema que aparece na editoria Especial, são os grandes contrastes sociais da cidade. Contradições que começam na estrutura e que culminam na vida de seus habitantes. No Brasil a linha da pobreza designa pessoas que vivem com uma renda mensal de menos de R\$ 149,00 por mês. Isto é, meio salário mínimo. Em Ponta Grossa, cerca de 14 mil pessoas vivem com menos de R\$ 100,00 mensais, e quase 50% da população com menos de um salário mínimo. Mesmo assim, o Produto Interno Bruto (PIB) é um dos maiores do Estado. Pág. 2

ARTIGO

O anúncio do concurso público para as universidades estaduais e o número de vagas para cada instituição não são sinônimos de euforia, mas também de dúvida sobre os critérios definidores da distribuição de vagas entre os setores e departamentos. Contudo, essa matemática nem sempre permite ver o quanto é complicada a relação entre interesse público e particular. O que se percebe é que não raras vezes, a formação de mesas e os regimes protocolares, se sobreponem a qualquer preocupação com as condições de conhecimento, projeto pedagógico e inserção da Universidade na comunidade. Pág. 2

Proerd instrui estudantes sobre drogas



Andas de conscientização ensinam crianças a ficarem longe das drogas

Grupo musical revive choro em PG

"Cabide de Molambo", um grupo de músicos, além de tocar choro e sambas antigos, estuda esse estilo musical. O

presente há quatro anos, o Programa de Resistência a Drogas e Violência (Proerd), chega à sua décima formatura. O programa, uma parceria entre a Secretaria de Educação e a Polícia Militar, é gratuito e depende da solicitação das escolas. A duração é de um semestre letivo com uma aula por semana, fechando um total de 17 aulas. Atualmente participam alunos das quartas

séries de 23 escolas públicas e cinco particulares, atendendo 70% dos colégios do Município. Ao todo, mais de 15 mil crianças já tiveram acesso ao programa. "Nós temos que aprender como trabalhar com as crianças o problema das drogas e saber dar as respostas certas às dúvidas que elas nos trazem", diz a coordenadora do Proerd em Ponta Grossa, Gisélia Ferreira. Pág. 8

Caderneta continua em uso no comércio



Nas lojas, roupas e panelas dividem as mesmas prateleiras

mesmo após décadas de funcionamento, é possível em alguns estabelecimentos da cidade se separar com a utilização de métodos quase obsoletos como marcar as compras em cadernetas. Com a tecnologia restrita a uma calculadora, essas lojas que possuem um público fixo, alguns proprietários dessas casas de comércio afirmam que o segredo está no bom atendimento ao cliente não interessando se existe modernização ou não.

Pág. 7

Remédio para acne pode causar danos à saúde

Pág. 7

Maioria dos projetos da Câmara são de nomes de rua e honrarias

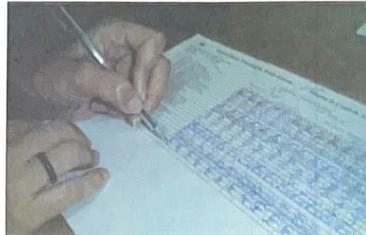
Pág. 3

Foca Livre

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa - Ano 13, nº 96 - abril de 2005

Burocracia presente nas salas

Formalidade toma tempo e gera custos



Gastos com listas de chamadas podem chegar a R\$ 3 mil por mês. A quantidade de folhas necessárias para a impressão quadruplicou. Em comparação ao salário de um professor recém-contratado, significaria o montante de 500 horas/aula.

Taxas cobradas pela PROGRAD para serviços prestados subiram mais de 384% em junho de 2004. Alunos reclamam do preço abusivo para serviços fundamentais, como contagem de horas e retirada de cópia de histórico escolar. Pág. 8

ECONOMIA

Acerte as contas com o 'Leão'

Devem apresentar a Declaração de Ajuste Anual os contribuintes que, no ano passado, tiveram renda superior a R\$ 12.696 ou possuíram patrimônio superior a R\$ 80 mil em 31 de dezembro de 2004. Em comparação ao ano passado, não há mudanças quanto aos valores e às obrigatoriedades da declaração. No Paraná, cerca de 1.27 milhão de contribuintes precisam acertar as contas com o fisco. Pág. 6

UEPG terá 'economia solidária'

Professores desenvolvem projeto para implantar uma incubadora em cooperativas solidárias na universidade. A economia solidária é uma reação para valorizar pequenos produtores e a economia de troca. Projeto visa assessoria técnica, contábil, jurídica e econômica. Pág. 4

ARTIGO

Recomeçam as aulas e a caminhada até às copiadoras também. Sofrendo com a falta de livros, professores e estudantes se vêem obrigados ao desacato à lei do direito autoral recorrendo às cópias não autorizadas. Pág. 2

OPINIÃO EDITORIAL

Enquanto a UEPG recorre a burocracias, desasco pela qualidade de vida atinge servidores. A omissão do Estado reflete a apatia dos dirigentes da universidade frente ao problema. Pág. 2

Salário dos docentes da Universidade deveria estar entre R\$ 2,6 mil e R\$ 3,1 mil

Déficit salarial dos servidores chega a 72% em duas décadas



DEFÍCIT Desvalorização salarial reflete na falta de funcionários e professores para atividades básicas

Universidade descumpre a lei

A UEPG conta com mais de dez portadores de necessidades especiais. Algumas adaptações foram feitas nos últimos 12 anos. A reitoria alega falta de recursos para as reformas necessárias. Pág. 6



DESLEIXO UEPG descumpre lei que facilita o acesso de portadores de necessidades especiais

Limed ganha nova sede para produzir remédios

Governo Estadual libera R\$1 milhão para a construção do novo Laboratório na UEPG. Medicamentos produzidos são distribuídos na rede pública de saúde. Pág. 3

Estudantes acompanham pacientes de hemodiálise

UEPG desenvolve projeto para assistir tratamento de insuficiência renal. O trabalho consiste no acompanhamento dos pacientes e controle dos medicamentos usados. Pág. 3

CULTURA



Graffiti também é arte

Um dos quatro elementos do Movimento HipHop, o graffiti já é reconhecido nos grandes centros urbanos brasilienses, como a expressão da periferia. Apesar de projeto social para todo pre-conceito, cada vez mais a arte tem ganhado espaço nas ruas de Ponta Grossa. Aqui, grafiteiros pretendem montar

irregularidades cometidas pela Companhia de Saneamento, como cobrança indevida de tarifas, quebra de equilíbrio econômico-financeiro do contrato, falta de fiscalização e de atendimento à sociedade justificam o posicionamento da Comissão Parlamentar de Inquérito. Pág. 5

O salário médio do servidor da Universidade teve uma desvalorização de 72%. Se fosse para atualizar os valores do início da década de 80, o salário médio deveria estar em torno de R\$ 2 mil, mas é de R\$ 400. O salário dos professores, o salário médio era de 10 a 12 salários mínimos (entre R\$ 2,6 mil e R\$ 3,1 mil), mas não passa de pouco mais de três salários mínimos (em torno de R\$ 800). Segundo o presidente do Sintesp, Antônio Tomal, muitos funcionários deixam a Instituição em busca de melhores salários.

Pág. 7

Artesanato de PG treina e contrata

Empresas ligadas ao artesanato cresceram no último ano e com isso o segmento registra grande volume de contratações. Os artesãos treinam seus funcionários, o que torna a área atrativa para as pessoas que não possuem qualificação profissional.

Pág. 4

CPI rejeita acordo com Sanepar

Foca Livre

Jornal Laboratório de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa - Ano 13, nº 100 - agosto de 2005

UEPG: 35 anos de história

Protestos e mobilizações marcam 20 anos de Jornalismo

Desde 1970, a não federalização da Universidade, a possível origem da cultura conservadora atribuída à UEPG e às constantes tentativas de desmobilização marcaram 35 anos de história. O ensino superior no interior do Paraná começa aqui, em meio à ditadura militar e passa pelo processo de democratização do país. Os problemas de ontem ainda são os mesmos. Hoje, a Reitoria espera a implantação de novos cursos e a construção do Hospital Regional no Campus de Uvaranas. Pág. 6

Centésima edição

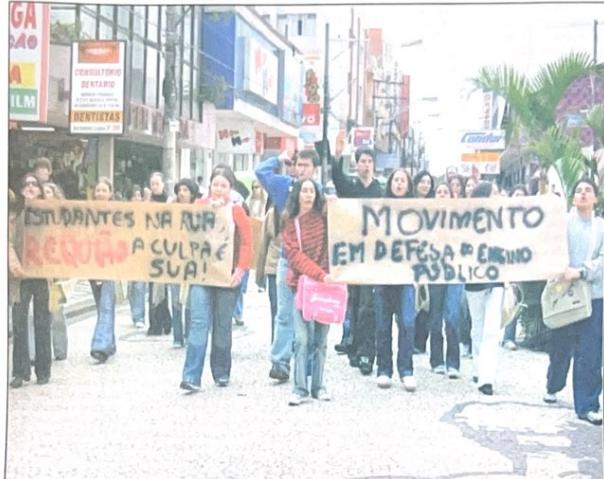
Depois de quase 20 anos servindo como prática jornalística para os estudantes, o Foca Livre, jornal laboratório do curso de Jornalismo, chega a sua 100ª edição. A publicação inicialmente era experimental, tornando-se oficial em 1993. Desde então, mudanças aconteceram, o jornal laboratório já passou a ser uma disciplina obrigatória do curso. O Foca adquiriu assim o atual formato, standard. Neste ano, o jornal ganhou páginas coloridas. Segundo Marcelo Bronosky, professor da disciplina durante quatro anos, o jornal feito por estudantes "precisa ser instrumento de reflexão, ou seja, deve servir para que os estudantes aprendam através dele". Pág. 5

OPINIÃO EDITORIAL

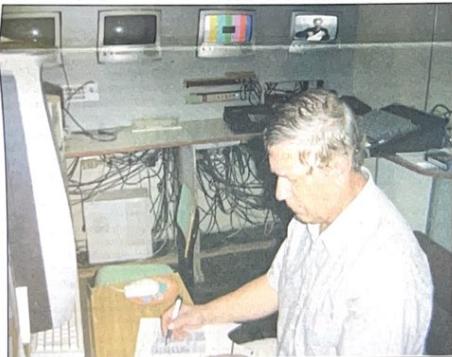
Regulamentação da profissão, ética e cidadania são temas interligados quando se pensa na formação dos acadêmicos de jornalismo. Pensando nisso, denuncia o descaso do governo estadual com a Universidade. De 1998 para cá, os recursos para o ensino superior caíram pela metade. Só no curso de Jornalismo mais de 60 projetos de extensão foram interrompidos. Pág. 2

ARTIGO

Desde o surgimento do curso de Jornalismo nesta Instituição, aos alunos que nele ingressaram foram atribuídas diversas qualificações. Pôrém, a Universidade completou 35 anos em 2005. Mais de três décadas de "estórias" contadas e verdades ocultadas. Uma arena está montada para que a sociedade assista ao show Estudante da UEPG, escolha o papel mais apropriado e vá até o centro do picadeiro. Pág. 2



Em junho deste ano, alunos do curso saíram mais uma vez às ruas em protesto contra as políticas estudantis do governo estadual



Universidades continuam sob investigação da polícia

A Polícia Civil continua a investigar, mesmo com o fim da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), as irregularidades que envolvem a apropriação do dinheiro público na Universidade. Foi constatado pela perícia contábil, até o momento, um desvio de pelo menos R\$ 600 mil. De acordo

com o delegado Marcus Víncius Sebastião, autoridade policial responsável pelo caso, ainda que não haja previsão para o término da investigação, indícios que confirmam a autoria dos crimes começam a aparecer.

"Embora a questão seja

muito complexa, este caso

não vai acabar em pizza",

declara o delegado. Pág. 8

O laboratório de fotografia do curso de Jornalismo da UEPG existe desde 1989. Desde então, são guardadas fotos feitas pelos próprios alunos, nas aulas práticas das disciplinas de fotojornalismo, jornal laboratório, revista e nas coberturas de eventos, como palestras e diversas manifestações.

Desde 2002, o acervo está sendo catalogado. No entanto, ainda não é possível dizer o número exato de fotos. São registros históricos de fatos ocorridos em Ponta Grossa e o cotidiano dos ponta-grossenses.

A equipe do Foca Livre selecionou algumas destas fotografias para, juntamente com a história do curso, mostrar momentos que ficaram registrados através das lentes dos estudantes. Pág. 5

Em agosto de 2005, o curso de Jornalismo da UEPG completa 20 anos. Intercalando momentos de crise e reivindicações, alunos e professores foram responsáveis pela conquista de novos equipamentos e melhores instalações, que possibilitaram uma formação acadêmica de maior qualidade. Em contrapartida, ainda hoje, observa-se que a quantidade destes equipamentos não corresponde à demanda dos alunos. Além disso, há defasagem no quadro de professores efetivos. O curso tem sua história marcada por questões que sempre pautaram a melhoria do ensino público brasileiro. Os alunos lutam para solucionar problemas existentes há 20 anos. Pág. 3

Nova chapa quer reestruturar CA

No período de 1994 a 1997, época em que o movimento estudantil era bastante influente, o CA promoveu palestras, torneios esportivos e festas de confraternização. Atualmente, a chapa "Estrutura a Base" está à frente do Centro Acadêmico João do Rio (CAJOR) e quer reativar e preparar o CA para que as próximas gestões possam dar continuidade ao trabalho que tem sido feito. Pág. 4

Qualidade da produção supera precariedade

Os problemas de estrutura, de qualidade dos equipamentos e de falta de espaço são históricos no curso de Jornalismo. As primeiras máquinas e aparelhos foram doados por entidades ou vieram de outros setores da Universidade. Mesmo com a precariedade e a falta de recursos, a produção dos alunos conquistou vários prêmios, salientando a qualidade do aprendizado. Pág. 4

Biblioteca tem prejuízo com furtos de livros



Em média, 500 livros são furtados anualmente da Bicen

Durante seis anos, cerca de 3 mil livros foram levados do acervo da Biblioteca Central Prof. Fáris Michael da Universidade. Considerando o preço médio dos livros, entre 1998 e 2004 o prejuízo ultrapassa R\$ 229 mil. A área mais prejudicada é a de Ciências Sociais, na qual 698 exemplares foram perdidos. O atual acervo da biblioteca é de 57,3 mil títulos. Pág. 7

Duas décadas de registro da cidade sob a visão dos estudantes



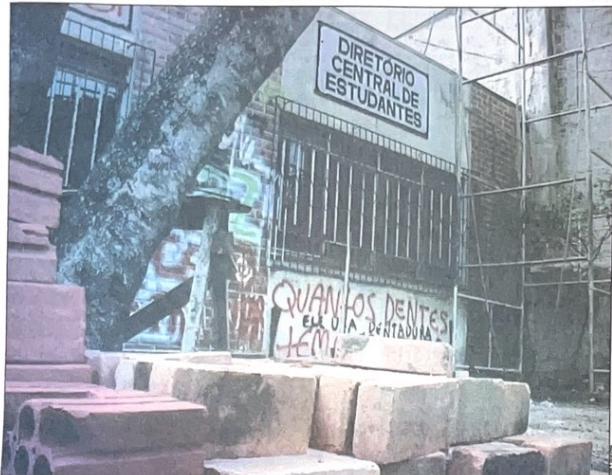
A fotografia registra a saída dos alunos do Colegio Regente Feijó (1989)

Foca Livre

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa - Ano 13, nº 97 - maio de 2005

Salários de dezembro ainda não foram pagos e os cursos cancelados após o primeiro semestre

ONG abandona projeto sem prestar contas



ACORDO Enquanto a sede do DCE serve de armazenamento, a churrascaria Costelão Ponta Grossa se compromete a realizar reformas na estrutura física do prédio. O imóvel apresenta problemas no piso, no telhado e nas calhas, além de vidros quebrados. A falta de recursos da gestão atual encontrou na parceria uma saída para amenizar o problema.

Projeto desenvolvido pelo INSTITUTO DE TECNOLOGIA APLICADA NOVO HORIZONTE e pela UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB) encerrou atividades em Ponta Grossa no início do ano letivo. O programa "De olho no futuro", desenvolvido na UEPG, oferecia cursos de informática e de idiomas a preços acessíveis para a comunidade. O intuito era promover a inclusão digital. Os 20 computadores repassados para o curso, hoje são utilizados pelos Setores de Ciências Humanas e de Ciências Sociais Aplicadas. Uma comissão de inquérito apura o desaparecimento de peças dos equipamentos.

Pág. 6

Festas têm nomes criativos

Para obter sucesso em suas festas, jovens universitários batizam seus eventos com nomes cheios de conotação sexual. *Pipeta na bretxa. Meu inciso no meu artigo. Orgia fest. Plastificando o Material e FOD* são alguns exemplos de imaginação e ousadia. Os organizadores confessam que querem chamar a atenção.

Pág. 8

Maçã vira objeto de pesquisa

Pesquisa desenvolvida pelo curso de Engenharia de Alimentos da UEPG estuda a fermentação de maçãs para melhorar a qualidade da sidra brasileira. O objetivo do projeto é obter um produto mais aromático e com qualidade semelhante aos de outros países. *Platando a apto para competir com o mercado internacional.*

Pág. 8

Problemas no calçadão afastam consumidores

Obras inacabadas no calçadão da Coronel Cláudio, iniciada pela gestão anterior, geram problemas para os comerciantes do local. O uso de materiais de segunda linha resultou em um calçamento de má qualidade, as pedras estão soltando. Acidentes com pedestres e o acúmulo de lixo e água na via estão afastando os clientes. O problema ainda não foi resolvido pois, segundo o secretário de Planejamento, José Ribamar Krüger, a rescisão do contrato entre a Prefeitura e a empresa encarregada da reforma não foi amigável. Outro problema comum no calçadão é o alto índice de assaltos, mesmo durante o dia.

Pág. 7

Queda do Dólar facilita saída de estudantes do País

Procura pelo programa Trabalho Remunerado para Universitário no Exterior (True) cresceu com a desvalorização do Dólar. A cotação da moeda está variando em R\$ 2,4, o que estimula e facilita a saída de estudantes do País. A segurança de viajar com tudo certo favorece o aumento das vendas pelas agências de turismo. Neste ano, a procura por viagens ao exterior aumentou cerca de 30% em relação ao ano passado.

Pág. 7

OPINIÃO EDITORIAL

Enquanto o MST reclama por dignidade, respeito e atenção por parte do governo, a mídia oculta a realidade do Movimento. A desigualdade social é destacadada pelos meios de comunicação, mas a luta pela reforma agrária é taxada como um crime.

Sem calçadas, IPTU aumenta

Falta de passeios e muros em frente às casas reajusta valor do IPTU. O Departamento de Urbanismo fiscaliza o cumprimento das leis, que se forem descumpridas, a alíquota de cálculo pode chegar a 15%.

Cai número de pesquisas no V EP

V Encontro de Pesquisa (EP) da UEPG teve queda no número de inscrições. Neste ano houve registro de 821 trabalhos, não foram aceitas intenções de pesquisas.

Problemas no calçadão afastam consumidores



SAÚDE A Cirurgia de redução do estômago para o tratamento de obesidade, realizada pela rede particular, agora será oferecida gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O Hospital Vicentino, que reivindica o tratamento junto ao governo estadual, aguarda divulgação no Diário Oficial da União para que seja aprovada. A cirurgia vem sendo pleiteada há tempos pela Associação dos Obesos da Cidade de Ponta Grossa. Segundo a presidente do grupo, Maria Zenilda Ferraz, a implantação do tratamento representa uma conquista para todos aqueles que lutaram e acreditaram na proposta.

Pág. 7

ESPECIAL

Movimento dos Sem-Terra mostra sua realidade

O assentamento Emílio Zápa, no Botuquara, completou dois anos. A área, de 618 hectares, cedida pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) abriga 300 pessoas. As moradias são barracos feitos de lona preta e chão batido. A água vem de uma mina e é distribuída por algumas torneiras espalhadas pela propriedade. Apenas um

pavilhão central possui energia elétrica.

Uma escolinha foi construída para auxiliar na formação e no doutrinamento das crianças e dos jovens do assentamento. Encontros semanais discutem temas que envolvem o MST.

Os membros do movimento dizem que sofrem com o preconceito latente da cidade, pois a região dos Campos

Gerais formou-se a partir de latifúndios. Ponta Grossa é o terceiro núcleo regional agropecuário no Estado do Paraná. 86% da área rural do Município é ocupada por 585 propriedades.

O Município concentra 76% de sua lucratividade em soja, milho, madeira para papel, pinus, trigo, leite, feijão, criação de suínos, frangos e perus.



Foca Livre

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa - Ano 13, nº 98 - junho de 2005

Projeto Sesim pára por falta de recursos

A ONG Sesim busca reconhecimento da Secretaria Nacional de Segurança Pública para a implantação de projeto piloto na cidade. O pedido da verba de R\$ 500 mil foi feito à Secretaria, mas até o momento não houve retorno. Segundo um dos idealizadores do projeto, a falta de recursos para dar continuidade à proposta de reestruturação da Polícia Civil faz surgir a necessidade de uma reavaliação do projeto.

Pág. 8

Clec oferece cinco cursos de idiomas

O Departamento de Línguas Estrangeiras da UEPG oferta os cursos de francês, inglês, espanhol, alemão e chinês. O ensino valoriza a conversação e avisão científica da língua. O custo semestral é de R\$ 100 e o novo período de inscrições começa em agosto.

Pág. 4

Ponta Grossa recría espaços para a cultura

A Fundação Cultural juntamente com o Serviço Social do Comércio (Sesc) têm dado oportunidade à população de acompanhar eventos culturais de artistas locais e nacionais. A Fundação Cultural promove a Quarta Cultura, Sexta às Seis e Bom Domingo. O Sesc cede espaço para artistas que querem divulgar suas obras.

Pág. 5

OPINIÃO EDITORIAL

O trânsito de Ponta Grossa registrou 22 mortes durante o ano de 2004. Auto-escolas só ensinam a passar no teste. Examinadores do Detran aceitam "taxa extra", conhecida como "uma ajudinha" - para aprovar o candidato. E os motoristas aceitam. Têm pressa para conseguir a habilitação. Têm pressa para dirigir. Reconhecem que a falta de educação dos próprios condutores é causadora de inúmeras ocorrências.

Pág. 2

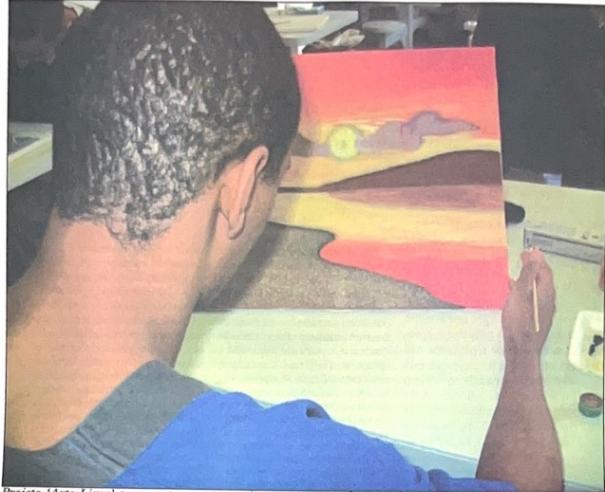
ARTIGO

"Tudo azul, Adão e Eva no paraíso..." A universidade da província princesina fomenta temas ignorados e desprezados por estudantes e servidores, ou talvez apenas repetidos incessantemente para um distúrbio de atenção. As estratégias para a eleição de reitor em 2006, como para qualquer outra disputa atual, estão sob as bençãos do "bom amigo genovês".

Pág. 2

Disputa pela Reitoria estimula discussões sobre situação da Universidade

UEPG se prepara para eleições



Projeto 'Arte Livre' procura promover a reintegração entre detentos da PEPG e sociedade

Assuntos como a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), o trabalho da atual administração, a consolidação do pôs-graduação e a falta de professores e técnicos movimentam as discussões em torno das próximas eleições para a reitoria da Universidade. Enquanto alguns defendem a gestão de Paulo Roberto Godoy, outros questionam um possível afastamento do reitor antes de junho de 2006.

Pág. 3

EXPRESSÃO através do projeto Arte Livre, sete presos da Penitenciária Estadual de Ponta Grossa (PEPG) têm a oportunidade de mostrar seu talento artístico através da pintura em tela. Segundo a orientadora do projeto, Débora Brückman, os alunos têm a chance de se expressar melhor, dando sentido ao nome do projeto. As telas, produzidas desde novembro, deverão ser expostas ainda este ano.

Pág. 6



70% MENOS Os livros de bolso estão conquistando a preferência de vendedores e clientes. Mas se por um lado isso favorece os consumidores, na maioria universitários, pode indicar um declínio no comércio de livros em tamanho convencional.

Rua se transforma em lugar alternativo para a arte

Em praças, calçadas e sinaleiros podem ser observados os mais distintos espetáculos. A arte nas ruas, em muitos casos, é a única fonte de renda para aqueles que possuem uma habilidade, mas estão à margem de espaços culturais ou excluídos do mercado de trabalho.

Pág. 5

Pequenos empresários demonstram desinteresse por exportações

Pequenos e micro-empresários ponta-grossenses não manifestam interesse em expandir seus negócios através da exportação, apesar de iniciativas e facilidades oferecidas.

Uma delas é o projeto Fomento de Comércio Exterior, realizado pela ACIPG, que conta com a parceria da FIEP, Correios, empresários locais, exportadores e da UEPG.

Pág. 8

Pedagogia, Matemática e Serviço Social recebem prêmios do MEC

Pela primeira vez, a UEPG recebe recursos federais do Ministério da Educação exclusivamente para projetos de extensão. O "Universidade aberta para a terceira idade", do Departamento de Matemática e estatística, receberam ao todo R\$ 55,5 mil.

Pág. 4

Programa do governo federal traz oportunidade de primeiro emprego

Pág. 3

Trabalho voluntário leva alegria a hospital



O projeto "Lâmpada Mágica", desenvolvido por alunas do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), está mudando a rotina de crianças e adultos do hospital Bom Jesus. Todas as segundas, as estudantes visitam os pacientes caracterizadas como as doutoras Kati e Funda, e animam a tarde dos internos.

Pág. 4

ESPECIAL

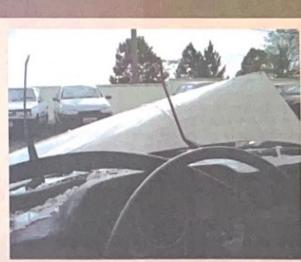
Motoristas revelam corrupção em auto-escolas e Detran

Com a expansão populacional, crescem os problemas relacionados às cidades. O trânsito é um deles. A mudança na legislação procura diminuir as infrações no trânsito. A compra e a venda de carteira de motorista, o

adiamento de modificações no processo de habilitação, entre outros problemas, estão entre os motivos que contribuem para a falta de segurança no trânsito de Ponta Grossa. No Município, o índice de mortes em decorrência do trânsito é de

6.408 infrações de trânsito. No mesmo ano, foram autuadas 2.929 acidentes envolvendo veículos automotivos que resultaram em 22 mortes. No mesmo ano, foram autuadas 22.222 infrações de trânsito.

Pág. 6 e 7



Foca Livre

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa - Ano 13, nº 101 - outubro de 2005

Indústria estimula desenvolvimento econômico de PG

O desenvolvimento econômico gerado pela instalação de novas indústrias tem impulsionado o surgimento de transportadoras e de indústrias fornecedoras de Ponta Grossa. Desde a década de 70, o Plano de Desenvolvimento Industrial incentiva o desenvolvimento industrial da cidade, que, com a criação do Distrito Industrial. A partir daí, houve uma mudança significativa na economia do Município.

Pág. 3

Trabalhadores ganham a vida guardando carros

Os guardadores de carro já se tornaram comuns nas ruas de Ponta Grossa. Quem opta pela atividade é mais um daqueles que viram no trabalho informal uma alternativa para driblar o desemprego. Uma pesquisa revela que cerca de 43% dos trabalhadores sem carteira assinada da cidade possuem não concluíram o ensino fundamental. Além disso, muitos dos que ganham a vida cuidando de carros são moradores de rua. Caberá à Secretaria de Assistência Social do Município amparar estes trabalhadores.

Pág. 4

EMA Júnior presta serviços para empresas

Gerida por alunos do curso de graduação de Engenharia de Materiais, a Engenharia de Materiais Júnior, desenvolve estudos de reavaliamento do resíduo plástico. Criada em 2004, a EMA também estuda maneiras de viabilizar esta produção em escala industrial e a confecção de protótipos. Com um equipamento único na região, a EMA pode prestar serviços à empresas. O projeto não possui fins lucrativos, sendo que todo o dinheiro arrecadado é investido na sua continuidade e para a melhoria curso.

Pág. 6

OPINIÃO EDITORIAL

Em vez de se preocupar com a baixa no contingente policial de Ponta Grossa, as pessoas estão voltadas ao Referendo sobre a proibição do comércio de armas de fogo e munição. Consulta pública que parece mais um jogo para desviar o foco da realidade política e social do Brasil. Melhorar a segurança do País requer argumentos e respostas complexas. Dizer simplesmente "sim" ou "não" é o mesmo que anestesiar um doente em fase terminal, criando uma fuga e ilusória sensação de alívio. O aumento da criminalidade se comprova nos números e deixa os moradores à mercê da inseurança crônica.

ARTIGO

O Referendo de 23 de outubro vem afiando os dedos para decidir pelo Sim ou pelo Não, outras questões precisam ser pensadas. A falta de informações, motivada inclusive pelo caos político que o País atravessa, é uma constante. Mais uma vez, a população vota às escutas, guiada por interesses, de ambas as partes, aliados ou engajados de forma suspeita nas campanhas. A população merece a transparência no processo.

Pág. 2



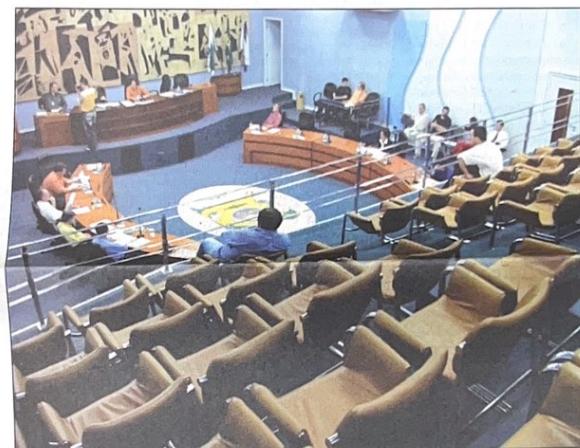
Moradores de PG preferem TV e rádio

A televisão e o rádio são os meios de comunicação mais presentes na vida dos ponta-grossenses. Este é um dos resultados de uma sondagem feita por professores e alunos do curso de Jornalismo da UEPG e trazidos com exclusividade pelo Foca Livre. Em junho deste ano, foram entrevistadas 212 pessoas que passaram pelas Calçadas de Ponta Grossa. Os dados obtidos revelam ainda que somente a parcela

com maior renda e instrução formal tem acesso à internet e jornais impressos. O levantamento quis saber também quais são os profissionais de jornalismo da cidade mais lembrados. Rafael Schoenher, um dos idealizadores, conta que não havia dados na região dos Campos Gerais sobre consumo de notícias e esta foi uma tentativa de mapear os hábitos dos moradores quando o assunto é informação.

Pág. 8

Estado reduz em 50% efetivo da Polícia Civil de Ponta Grossa



Sessão na Câmara dos Vereadores e plenário vazio: imagem comum no cenário político da cidade



CALÇADA Os pedestres que passam pela Rua Manoel Ferreira Pinto deparam-se com um buraco de quase um metro de largura. Há seis meses, a aberturaverte água, preocupa os vizinhos e impede a passagem das pessoas. A Cúria Diocesana, proprietária do terreno, promete resolver o problema.

Auto-ajuda invade livros de administração empresarial

Baseando seus livros em experiências de empresários bem-sucedidos, editoras investem na tentativa de motivar os novatos no empreendedorismo. De cada 10 livros de administração, quatro são considerados de auto-ajuda. Os exemplares prometem ensinar desde como lidar com seus funcionários até manejá-las mais eficazes de obter grandes lucros. Entretanto, a principal finalidade das obras é elevar a auto-estima do leitor.

Pág. 3

Estudantes pesquisam relação entre hanseníase e preconceito

Pág. 6

Editora UEPG lança seis obras até o final do ano

A Editora da Universidade Estadual de Ponta Grossa publica inúmeros títulos todos os anos, incluindo periódicos. Até o fim de 2005 está previsto o lançamento de mais cinco obras, entre elas *Morfologia e Anatomia Vegetal - Técnicas e Práticas*, de Luiz Antônio de Souza e *Anquelenha da Raiva e do Enthusiasmo - uma abordagem lexical* do professor doutor Hein Leonard Bowles.

Entre os títulos já lançados pela Editora UEPG está o coleção *Perfis da Cidade*, obra que traz aspectos diferenciados de Ponta Grossa.

Desde 97, a Editora é referência técnica e científica pelo padrão dos seus livros. Cerca de 20 títulos são publicados todos os anos, incluindo revistas.

Pág. 7

Emprestimos na Biblioteca Municipal têm queda de 10%



Boletim eletrônico divulga cultura local

O *Ponteiro*, boletim cultural via correio eletrônico, chega todas as sextas-feiras para assinantes dos Campos Gerais. A distribuição é gratuita e faz parte do projeto de extensão Newsletter - Agenda Cultural. O *Ponteiro* tem como objetivo divulgar e valorizar eventos culturais na região. A equipe responsável pelo boletim conta com dez alunos do curso de Jornalismo da UEPG e dois professores do Departamento de Comunicação.

Pág. 8

Foca Livre

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa - Ano 13, nº 102 - novembro de 2005

Autorizado concurso para docentes

O governo estadual anunciou na quarta-feira, 23, a abertura de concurso público para contratação de 820 docentes para as universidades estaduais. A contratação se dará em três etapas - em 2006 serão contratados 400, em 2007, 210, e em 2008, 210.

Pág. 3

Agiotagem ocorre sob as barbas da lei

A agiotagem é ilegal mas continua, sendo um recurso utilizado por cidadãos. Esse tipo de negócio é oferecido através de anúncios que circulam sem fiscalização em revistas e jornais. Funcionando como um banco informal, sem documentos ou contratos, fica difícil caracterizar este tipo de crime. Mas é possível provar através de exortação e estelionato. Para orientar sobre o assunto, a Andif disponibiliza à população uma cartilha.

Pág. 7

München Fest é terceirizada

Embora a München Fest tenha um alto custo e traga prejuízos à prefeitura de Ponta Grossa, o investimento é importante para promover a cidade no cenário nacional. A novidade esse ano será o "I Geração München", um concurso que classificará 8 bandas locais, cujas apresentações serão diárias. Para evitar perdas financeiras, a terceirização parcial ou total do evento é inevitável.

Pág. 7

OPINIÃO Editorial

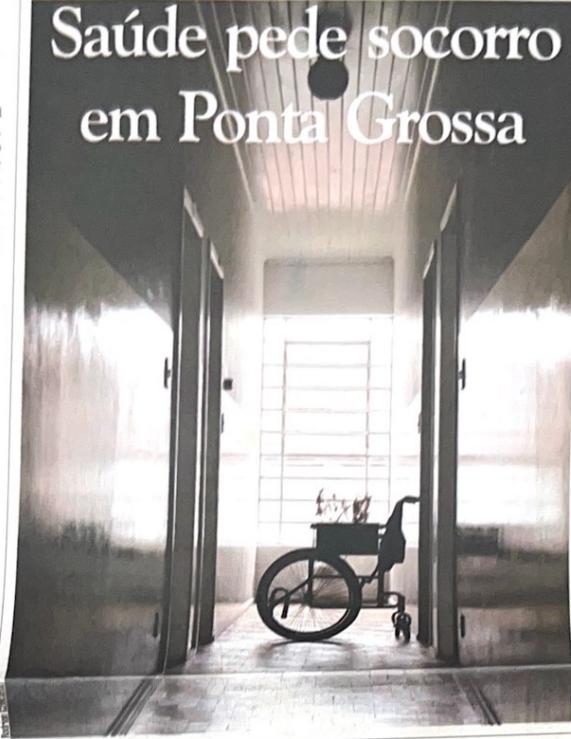
Estruturas precárias, atraso de medicamentos, defasagem do corpo médico, entre outros problemas, fazem parte do atual cenário da saúde na cidade. O prefeito anuncia a liberação de "R\$ 2,5 milhões para reformas no Pronto-socorro e mais R\$ 3 milhões para reforma e ampliação do Hospital da Criança". As tentativas de melhorias na área da saúde "continuam", enquanto o povo vive as amarguras de ter sua saúde comprometida.

ARTIGO

O abandono do teatro Pax desconta um cenário de incertezas quanto ao seu futuro. Ebarra em uma série de burocracias enquanto o vento do descaso solapa as suas estruturas e as constantes ações de vândalos que depredam o teatro, encurtam cada vez mais a sua chance de sobrevivência. As responsabilidades de irregularidades devem ser apuradas mas paralelamente, um trabalho de recuperação ou alguma medida paliativa deve ser implementada para evitar que parte da memória da cidade, sucumba de vez.

Pág. 2

Saúde pede socorro em Ponta Grossa



Demora no atendimento, falta de medicamentos, lixo hospitalar, falta de médicos especialistas, fechamento do Pronto Socorro Municipal e do Hospital Psiquiátrico Franco da Rocha, são alguns dos problemas que compõem o quadro da saúde pública em Ponta Grossa. Só o fechamento do Franco da Rocha acarretará na falta de atendimento de pacientes de 150 municípios adjacentes como Guarapuava, Ortigueira, Telêmaco Borba, Castro e Pirat do Sul. Apenas 1% do atendimento desses pacientes era particular, o restante era do Sistema Único de Saúde (SUS). O hospital Cidade poderá pedir o descredenciamento do SUS, a cidade perderá 188 leitos hospitalares e o Pronto Socorro será fechado para reformas. Pessoas que utilizam com frequência o atendimento do hospital público estão preocupadas com esta situação. Os hospitais também sofrem com atraso na entrega de medicamentos cuja a verba permanece inexistente.

municipal. Além disso, o lixo hospitalar tem destino inadequado.

Pág. 4 e 5

Teatro Pax é o retrato do abandono

O Teatro Pax, interditado em 2003, tem sua reforma prevista para daqui a dois anos. Desde o fim dos anos 80 foi o único teatro municipal. Em 1999 houve um investimento que soma R\$75 mil para a reforma.

Curiosamente, três anos depois, durante a gestão de Jocelito Canto, constatou-se que parte da reforma que constava no projeto original não foi realizada, havendo alteração na planta sem consultar o Ministério da Cultura.

Atualmente seu estado é de abandono, sujeira, instalações elétricas que oferecem risco de incêndio, sem contar infiltrações e depredação. "É preciso lembrar que o prefeito às vezes não tem condições de acompanhar o

andamento de todas as obras. Entretanto é ele quem assina e que é o maior responsável. É o ônus de quem é prefeito saber escolher seus assessores", ressalta o Procurador da República, Osvaldo Sowek Jr.

Pág. 3



Projeto beneficia oratória de alunos e estimula leitura

Existente há dois anos, o projeto "Caravana da Poesia" conta atualmente com um grupo de 50 alunos de quinta série da Escola Estadual Professor Becker e Silva. Os estudantes reconhecem os benefícios gerados pelo projeto em relação a notas, bem como a boa desenvoltura e oratória diante do público. As apresentações acontecem na rua e em escolas que têm interesse em conhecer o projeto. "Eu



Com o projeto, alunos desenvolvem o gosto pela leitura

Igreja Universal atrai cada vez mais fiéis

Localizada no centro da cidade, a Igreja Universal do Reino de Deus está em Ponta Grossa há 28 anos e já congrega mais de 5 mil pessoas. Cada dia da semana é realizada uma celebração para a obtenção de algum tipo de graça: melhoria da vida financeira, fortalecimento do espírito, orações pela família e às causas impossíveis. Mais de 150 ombreiros (pessoas que fazem orações e conversam com os fiéis) participam das celebrações só na unidade central da Igreja. Arrecadações, os famosos dízimos, também fazem parte do cotidiano dessa instituição.

Pág. 8

ESPECIAL

FOCA LIVRE

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa - 12, nº 95 Fevereiro de 2005

PONTA GROSSA MARCADA PELO VELHO E O NOVO



Nesta edição o FOCA LIVRE faz um passeio pela convivência entre velho e do novo no cotidiano ponta-grossense. As ruas, as pessoas, a arquitetura e a vida de uma cidade onde o antigo e o atual convergem nas mesmas paisagens.

Nova Rússia: uma cidade em PG



Farmácias, lojas, bancos e shopping center fazem parte da paisagem de um dos bairros mais抗igos de Ponta Grossa.

Patrimônio histórico carente de cuidados

De origem campeira e com forte influência de imigrantes, Ponta Grossa tem um rico patrimônio histórico principalmente arquitetônico. Porém, falta de infra-estrutura para fiscalização faz com que muitos imóveis sejam demolidos. A cidade tem hoje 44 imóveis tombados pelo patrimônio histórico do município e mais de 100 na lista de inventários. Além dos custos de restauração serem altos, há ainda resistência por parte dos próprios proprietários, pois a maioria das casas foram construída no início do século passado e não são adequadas para o comércio de hoje. Página 6.

Um dos bairros mais抗igos de Ponta Grossa - Nova Rússia - surgiu a partir da vinda de imigrantes russos e do Leste Europeu. Hoje está desenvolvido a ponto de ser comparado a uma cidade. Poucas ruas não são asfaltadas, isto acontece somente nas vilas próximas dali. A infra-estrutura do bairro satisfaça a necessidade de seus moradores. A região conta com hospital, bancos, grandes lojas, shopping e supermercados. As pessoas mostram-se orgulhosas do local e declaram não ter a intenção de procurar outro bairro ou cidade para viver. Página 7.

Vila Velha
reduz
número de
visitantes

Além da diminuição de duas mil para 150 pessoas por dia, outras medidas como a proibição de jogos de futebol e churrascos não agradam os visitantes. Os ingressos também aumentaram, antes custavam R\$ 2 e agora quem desejar ver os arenitos vai desembolsar R\$ 12. Página 5.

Sebos têm
produtos a
públicos
variados

Tidos como um lugar onde é possível encontrar livros raro, os sebos tornaram-se opção para compra de títulos a preços baixos. Nestas casas encontra-se desde literatura clássica a livros didáticos, técnicos, religiosos. Também são oferecidos CDs, jogos para videogames e DVDs. Página 4.

Academia do
transporte em PG

A posição geográfica de Ponta Grossa influencia na sua economia. O complexo ferroviário tornava obrigatória a passagem para quem vinha de São Paulo com destino a Porto Alegre. Isto desenvolveu um comércio destinado às pessoas que passavam pela área. Hoje as rodovias ocupam a maior parte do transporte de cargas. Página 5.

Wograu retoma
antigas metas

Pedro Wograu Filho volta à Prefeitura de Ponta Grossa após 12 anos de afastamento da vida política. Em entrevista, ele avalia seu primeiro mandato e fala sobre carga tributária, relacionamento com os governos estadual e federal. Wograu mostra-se otimista em relação ao seu novo mandato e reafirma suas promessas de campanha. Página 3.



Ensaio Fotográfico...

A mágica da fotografia revelando paisagens e contrastes da vida e da história de um povo. Confira na página 8 algumas cenas em que o tempo brinca com o nosso imaginário

Foca Livre

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa - ano 14, nº 111 - dezembro de 2006

Dois lados da UEPG

Não sabe o que vai inventar para o almoço de amanhã? Não tem como resolver a distribuição das aulas depois do vendaval? Seus problemas acabaram. Sobre o almoço, é só conversar com a dona Marlene Amaral, cozinheira do Restaurante Universitário do campus central da UEPG. A conversa inclui pelo menos um sorriso e a garantia de um momento mais alegre. Para saber do local improvisado das aulas no bloco D, fique tranquilo e converse com o professor Milton Xavier Brollo. Ele responderá que as aulas foram para o Colégio Marista, mas dirá que nem sempre se "pode solucionar algo da forma como as pessoas gostariam". Brollo e dona Marlene estão há vinte anos na UEPG, e representam duas facetas da mesma instituição.

Página 6

Tardes, noites e quintais

Uma outra cidade é possível, bem diferente daquela que Ponta Grossa quer ser ou acha que já é. É só chegar no terminal Nova Rússia, tomar outro ônibus e andar mais cinco quilômetros para que a paisagem comece a ficar diferente: de prédios e casas para a evocação de uma lembrança do que Ponta Grossa um dia já foi, mais bucólica, com direito a cães, galinhas e vacas espalhados pelos quintais. O Jardim Maracanã e a Vila Aline lembram uma cidadinha de interior, com a simplicidade permeando a vida que insiste em passar devagar.

Página 8

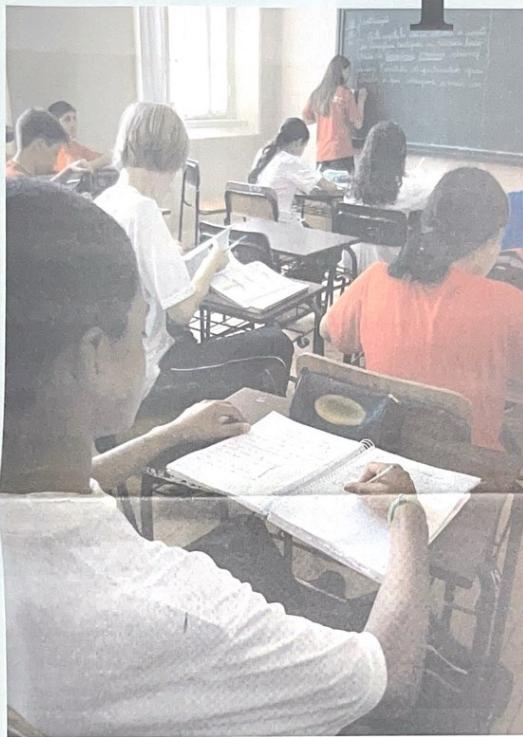
O negócio é comprar no Brasil

Entra e sai aro, e o charmando Shopping Popular vem perdendo o apelido de "Paraguaiinho". Isso devido às inúmeras blitzes promovidas pela Receita Federal contra produtos piratas, o que vem obrigando os comerciantes a deixar de ir ao pâis vizinho para trazer mercadorias. Só em 2006, foram realizadas no local 16 ações policiais.

Donos de lojas que há muitos anos dependem somente das vendas de mercadorias piratas lamentam a queda nos lucros. Sem contar que a presença de policiais armados está espantando os consumidores, como no feriado de 12 de outubro. As proverbial viagens a Ciudad del Este começam a ficar somente na lembrança dos comerciantes. Trabalhadores preferem ir a São Paulo, Santa Catarina ou mesmo a Curitiba em busca de mercadorias para revenda.

Página 3

Colégios estaduais em xeque



Falta de autonomia dentro de sala de aula é um fator recorrente para os educadores da rede pública

Há o governo federal, que pressiona o estadual, que pressiona o Núcleo Regional de Educação, que pressiona os diretores de escolas, que pressionam os professores, que... Resultado: ninguém se entende, e os alunos, menos ainda. É esse mal ou menos o quadro da educação do ensino médio público no Paraná. Junte-se a isso o agravante de uma estrutura para lá de precária, cargas horárias pesadas e desmotivação por parte dos alunos, e tem algo muito próximo do caos. Enquanto isso, estudantes vão perambulando numa via crucis de escola em escola na tentativa de se adaptar a uma grade curricular um pouco mais leve. A situação em Ponta Grossa chega ao absurdo de um aluno ser aprovado para a série seguinte com a anuência do Núcleo, mesmo sem estar preparado para isso, e principalmente para uma nova grade. Seguem-se, a partir daí, reprovações e desistências. Muitas famílias, por sua vez, precisam da força de trabalho dos jovens, e o que acaba acontecendo, inevitavelmente, é o abandono do plano. Ou migração para o ensino profissionalizante - em voga, novamente, no sistema estadual de ensino desde 2004 - para ter a quase-certezza de garantir uma vaga no mercado de trabalho, já que o horário (noturno) é mais flexível para quem trabalha durante o dia. Uma frase, da professora Janaina de Paula, do Colégio Presidente Kennedy, resume o estado das coisas na educação: "Hoje há uma mudança de valores em relação à escola, os alunos estão mais desmotivados e a escola fica sem sentido".

Página 7

'Se esta rua fosse minha...'

"... eu mandava, eu mandava" colocar flores, grandes árvores para fazer sombra e montinhos de bosta de cavalo. Esse é o tom e o clima de algumas ruas próximas ao campus central da UEPG, que fazem a cidade não se esquecer de que ainda é um lugar aprazível e bucólico. Mas também de que tem muitos problemas e que suscita indignações, como a miragem de uma lixeira do final da rua Penteado de Almeida... O Especial da última edição do Foca Livre evidencia a importância das peças que compõem o cenário urbano de Ponta Grossa, mas com alguns ingredientes inusitados.

"Um portãozinho de madeira pintado de rosa" é para soltar a imaginação e esquecer dos problemas, a "Pretinha" é para lembrar deles e as flores num jardim murado são para mostrar que a beleza precisa ser protegida. Esses são fragmentos das cenas que acontecem pertinho da UEPG, bem no espírito das palavras do escritor e jornalista João do Rio: "A rua era para elas apenas um alinhado de fachadas por onde se anda nas povoações. ora, a rua é mais do que isso, a rua é um fator de vida das cidades, a rua tem alma!".

Páginas 4 e 5

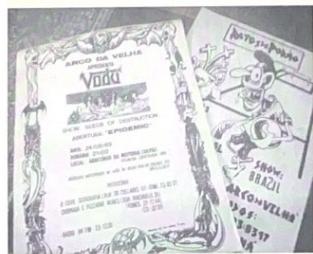


'Amor, pede mais uma porção de batata frita'

"Um só, mágico". Essa é uma opinião meio que geral sobre os anos 80 de quem os viveu intensamente. Era o tempo das cores berrantes e do tênis All Star sujo, quando se ia aos shows dos Paralamas do Sucesso e Blitz no ginásio Oscar Pereira. Segundo relatos que relembram as noites dessa época, os pontos de encontro da "galera" eram bem

diferentes dos de hoje e as "baladas" aconteciam perto da UEPG, como no já mitológico Vagão (onde hoje tem uma costelaria). Era uma década em que se vivia mais e melhor a vida universitária e o movimento estudantil era muito mais forte, com promoções do DCE e dos centros acadêmicos. Até mesmo as rádios FM eram mais próximas dos jovens

Página 8



Foca Livre

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa - Ano 13, nº 99 - agosto de 2005

Pesquisa revela números da prostituição



Projeto Della's entrevistou mais de 500 prostitutas em Ponta Grossa e cadastrou mais de 350

IEES esperam abertura de concurso em setembro

Com o término da busca de informações feita pelo Governo do Estado nas universidades estaduais, chegou ao fim a barreira para liberação do concurso público para as universidades. Segundo o coordenador de Ensino Superior da Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia, José Tarciso Pires de Andrade, a intenção é "substituir os professores colaboradores, que têm seus contratos encerrados no fim do ano, por professores efetivos". O

anúncio da medida que regulamenta os cargos das universidades foi realizado no último dia 25 de julho, em almoço com os reitores e diretores das Instituições de Ensino Superior do Paraná. No entanto, o reitor da UEPG, Paulo Godoy, não acredita que o governo vá contratar todos os professores de uma vez, apesar do déficit em 300 vagas. Segundo a lei nº 14269, a UEPG deveria possuir 884 docentes efetivos, mas conta com apenas 579. Pág. 6

O Grupo Renascer fez um mapeamento da prostituição na cidade. Os resultados da pesquisa apontam uma média de idade das prostitutas de 25 anos e mostram que cerca de 70% delas mantêm um relacionamento estável, além de 55% residir em casa própria. Durante quase um ano, o projeto entrevistou cerca de 500 profissionais do sexo em atividade.

A pesquisa levantou informações sobre a maneira como vivem mulheres e transgêneros que ganham a vida nas ruas. Por falta de verbas, até o momento o Grupo entrevistou apenas as profissionais do Centro da cidade, mas espera prosseguir na pesquisa abrangendo as prostitutas que atuam nas rodovias e nas áreas rurais.

Pág. 4

Dificuldades marcam os primeiros seis meses do governo Wosgrau

Em 1989, quando assumiu a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa pela primeira vez, Pedro Wosgrau Filho encontrou um cenário bem diferente do atual. Hoje, o Município tem um débito cerca de R\$ 70 milhões, enquanto há 16 anos, Wosgrau adquiriu uma prefeitura praticamente sem dívidas. Para o cientista político Fábio Goiris, o atual prefeito peca por não cumprir metas idealizadas durante a campanha, como melhorar a saúde no Município, além de deixar de lado a opinião da população dos bairros através do orçamento participativo. Apesar disso, Goiris argumenta que o pouco tempo de mandato pode mudar a maneira como o prefeito governa o Município e afirma que Wosgrau "não é político, é só um administrador".

Pág. 3

Informalidade cresce 6%

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e da População Economicamente Ativa (PEA) mostram que Ponta Grossa conta com cerca de 73 mil trabalhadores no mercado informal. Destes, mais da metade já tiveram empregos formais. Em entrevista ao *Foca Livre*, o economista da Unicamp, Márcio Pochmann, explica o problema e apresenta algumas perspectivas de trabalho para o mercado brasileiro.

Pág. 7

Receita mostra gastos em site cresce 6%

A Contadoria Geral da União, com o apoio da Receita Federal, lançou o Portal da Transparéncia, uma página na internet que possibilita a fiscalização dos gastos públicos pelos próprios contribuintes. Também foi lançada a cartilha "Olho vivo no dinheiro público", para que o cidadão se conscientize da importância da responsabilidade fiscal. Ela traz alguns conceitos e informa sobre o emprego do dinheiro arrecadado com impostos.

Pág. 7

Prefeitura cobra obras irregularmente

A cobrança da chamada Contribuição de Melhoria é legal e está prevista na Constituição, no Código Tributário Nacional e em uma lei do Município de Ponta Grossa. Segundo a Prefeitura, já estão sendo estudados projetos para melhorar o trabalho dos catadores. Pág. 6

não foram avisados sobre a pavimentação de suas ruas, porém a Prefeitura diz que não há nada de errado com os editais que publica. Para a advogada dos moradores, quem deve arcar com as despesas é a antiga administração, pois as obras iniciaram em dezembro.

Pág. 5

Músicos propõem cooperativa

Músicos ponta-grossenses reclamam da exploração que sofrem pelos donos de casas noturnas e exigem maior apoio da Fundação Cultural. Os artistas acreditam que com a criação de uma cooperativa, a organização poderá atuar como um sindicato local. A iniciativa partiu dos músicos Borô, Hélio Chaves e Flávio Fanucchi, que já se apresentam há muitos anos na cidade.

Pág. 5

Enquanto as obras no Cine-Theatro Ópera não terminam, a Orquestra Sinfônica de Ponta Grossa utiliza, desde 2001, um local improvisado para o ensaio no Centro Dramático Municipal Maestro Paulino Martins Alves. Os integrantes reclamam que o espaço é muito pequeno e não têm acústica adequada. Com o fim das obras, o teatro servirá de local para os ensaios.

Pág. 5

Enquanto as obras no Cine-Theatro Ópera não terminam, a Orquestra Sinfônica de Ponta Grossa utiliza, desde 2001, um local improvisado para o ensaio no Centro Dramático Municipal Maestro Paulino Martins Alves. Os integrantes reclamam que o espaço é muito pequeno e não têm acústica adequada. Com o fim das obras, o teatro servirá de local para os ensaios.

OPINIÃO EDITORIAL

Trabalhadores sem emprego, universidades caóticas e cidadãos desmobilizados. Autoridades que não assumem a responsabilidade por seus atos e discursos que acabam desviando a atenção da população das reais necessidades do município. Questões como a distribuição de terras ou atos ilícitos, como a prática do jogo do bicho, são tratados como trivialidades. Um certo "estremecimento" paira no "reino das falácias".

Recicle enfrenta dificuldades financeiras



Catadores trabalham em situação precária

A cooperativa Recicle, formada por catadores de material reciclável, foi criada em 1999 pela Prefeitura para retirar os trabalhadores do lixão. Mas hoje a cooperativa enfrenta graves problemas: acumulam uma dívida de quase R\$ 14 mil com a Receita Federal, estão sem água e telefone há mais de oito meses e trabalham sem as mínimas condições de segurança. Atualmente, a Cooperativa, que possui dois caminhões, só trabalha com um deles - o outro está quebrado no Parque de Máquinas do Município. Segundo a Prefeitura, já estão sendo estudados projetos para melhorar o trabalho dos catadores.

Pág. 6

ARTIGO

Prazer Imoral

O comércio do prazer sexual costuma ser justificado pela baixa renda de uma população. Mas aceitar que é apenas a miséria a responsável pela prostituição significa desconsiderar muitos fatores que levam as profissionais às ruas. A prostituição permeia todas as classes sociais e não pode ser explicada apenas como reflexo da exclusão social, mas como uma deliberada afronta à moralidade.

ESPECIAL

Jogo do bicho e outras contravenções no Centro de Ponta Grossa

A falta de contingente policial é o motivo encontrado pelas autoridades para que os crimes mais leves, de contravenção, não sejam punidos adequadamente em Ponta Grossa. Jogos de azar, permanência de menores em locais inadequados, contrabando e venda de remédios proibidos são algumas das infrações comumente cometidas.

Pág. 8

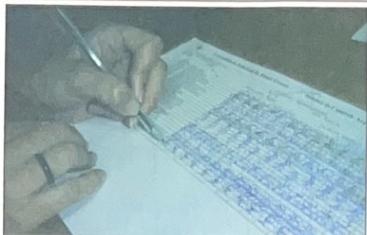


Foca Livre

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa - Ano 13, nº 96 - abril de 2005

Burocracia presente nas salas

Formalidade toma tempo e gera custos



Gastos com listas de chamadas podem chegar a R\$ 3 mil por mês. A quantidade de folhas necessárias para a impressão quadruplicou. Em comparação ao salário de um professor recém-contratado, significaria o montante de 500 horas/aula.

Taxas cobradas pela PROGRAD para serviços prestados subiram mais de 384% em junho de 2004. Alunos reclamam do preço abusivo para serviços fundamentais, como contagem de horas e retirada de cópia de histórico escolar.

Pág. 8

ECONOMIA

Acerte as contas com o 'Leão'

Devem apresentar a Declaração de Ajuste Anual os contribuintes que, no ano passado, tiveram renda superior a R\$ 12.696 ou possuíram patrimônio superior a R\$ 80 mil em 31 de dezembro de 2004. Em comparação ao ano passado, não há mudanças quanto aos valores e à obrigatoriedade da declaração. No Paraná, cerca de 1,27 milhão de contribuintes precisam acertar as contas com o fisco.

Pág. 6

UEPG terá 'economia solidária'

Professores desenvolvem projeto para implantar uma incubadora em cooperativas solidárias na universidade. A economia solidária é uma reação para valorizar pequenos produtores e a economia de troca. Projeto visa assessoria técnica, contábil, jurídica e econômica.

Pág. 4

ARTIGO

Recomeçam as aulas e a caminhada até às copiadoras também. Sofrendo com a falta de livros, professores e estudantes se vêem obrigados ao desacato à lei do direito autoral recorrendo às cópias não autorizadas.

Pág. 2

OPINIÃO EDITORIAL

Enquanto a UEPG recorre a burocracias, descaso pela qualidade de vida atinge servidores. A omissão do Estado reflete a apatia dos dirigentes da universidade frente ao problema.

Pág. 2

Salário dos docentes da Universidade deveria estar entre R\$ 2,6 mil e R\$ 3,1 mil

Déficit salarial dos servidores chega a 72% em duas décadas



O salário médio do servidor da Universidade teve uma desvalorização de 72%. Se fosse para atualizar os valores do início da década de 80, o salário médio deveria estar em torno de R\$ 2 mil, mas é de R\$ 400. No caso dos professores, o salário real é de 1,12 salários mínimos (entre R\$ 2,6 mil e R\$ 3,1 mil, hoje), mas não passa de pouco mais de três salários mínimos (em torno de R\$ 800). Segundo o presidente do Sintepes, Antônio Tomal, muitos funcionários deixam a instituição em busca de melhores salários.

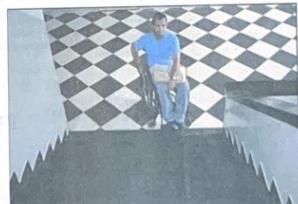
Pág. 7

DEFÍCITO Desvalorização salarial reflete na falta de funcionários e professores para atividades básicas

Universidade descumpre a lei

A UEPG conta com mais de dez portadores de necessidades especiais matriculados, mas não atende as exigências para facilitar o acesso destes, descumprindo a Lei que facilita o acesso dos

Pág. 6



DESENHO UEPG descumpre lei que facilita o acesso de portadores de necessidades especiais

Limed ganha nova sede para produzir remédios

Governo Estadual libera R\$1 milhão para a construção do novo Laboratório na UEPG. Medicamentos produzidos são distribuídos na rede pública de saúde.

Pág. 3

Estudantes acompanham pacientes de hemodiálise

UEPG desenvolve projeto para assistir tratamento de insuficiência renal. O trabalho consiste no acompanhamento dos pacientes e controle dos medicamentos usados.

Pág. 3

Artesanato de PG treina e contrata

Empresas ligadas ao artesanato cresceram no último ano e com isso o segmento registra grande volume de contratações. Os artesãos treinam seus funcionários, o que torna a área atrativa para as pessoas que não possuem qualificação profissional.

Pág. 4

CPI rejeita acordo com Sanepar

Irregularidades cometidas pela Companhia de Saneamento, como cobrança indevida de tarifas, quebra de equilíbrio econômico-financeiro do contrato, falta de fiscalização e de atendimento à sociedade justificam o posicionamento da Comissão Parlamentar de Inquérito.

Pág. 5

CULTURA



Graffiti também é arte

Um dos quatro elementos do Movimento HipHop, o graffiti já é reconhecido nos grandes centros urbanos brasileiros. Aqui, grafiteiros como a expressão da periferia. Apesar de projeto social para todo pre-conceito, cada vez mais a arte tem arte, contam sobre ganhado espaço nas ruas de Ponta Grossa. de apoio da Prefeitura.

Pág. 7

ESPECIAL

FOCA LIVRE

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa - 12, nº 95 Fevereiro de 2005

PONTA GROSSA MARCADA PELO VELHO E O NOVO



Nesta edição o FOCA LIVRE faz um passeio pela convivência entre velho e do novo no cotidiano ponta-grossense. As ruas, as pessoas, a arquitetura e a vida de uma cidade onde o antigo e o atual convergem nas mesmas paisagens.

Vila Velha
reduz
número de
visitantes

Além da diminuição de duas mil para 150 pessoas por dia, outras medidas como a proibição de jogos de futebol e churrascos não agradam os visitantes. Os ingressos também aumentaram, antes custavam R\$ 2 e agora quem desejar ver os arenitos vai desembolsar R\$ 12.
Página 5

**Sebos têm
produtos a
públicos
variados**

Tudo como um lugar onde só existiam coisas antigas, os sebos tornaram-se lojas de compra de títulos a preços baixos. Nestas casas encontra-se desde literatura clássica a livros didáticos, técnicos, religiosos. Também são oferecidos CDs, jogos para videogames e DVDs.
Página 4

Academia do
transporte em PG

A posição geográfica de Ponta Grossa influencia na sua economia. O complexo ferroviário tornava obrigatória a passagem para quem vinha de São Paulo com destino a Porto Alegre. Isto desenvolveu um comércio destinado às pessoas que passavam pela área. Hoje as rodovias ocupam a maior parte do transporte de cargas.
Página 5

**Wograu retoma
antigas metas**

Pedro Wograu Filho volta à Prefeitura de Ponta Grossa após 12 anos de afastamento da vida política. Em entrevista, ele avalia seu primeiro mandato e fala sobre carga tributária, relacionamento com os governos estadual e federal. Wograu mostra-se otimista em relação ao seu novo mandato e reafirma suas promessas de campanha. Página 3



Farmácias, lojas, bancos e shopping center fazem parte da paisagem de um dos bairros mais antigos de Ponta Grossa.

Patrimônio histórico carente de cuidados

De origem campeira e com forte influência de imigrantes, Ponta Grossa tem um rico patrimônio histórico principalmente arquitetônico. Porém, falta de infra-estrutura para fiscalização faz com que muitos imóveis sejam demolidos. A cidade tem hoje 44 imóveis tombados pelo patrimônio histórico do município e mais de 100 na lista de inventários. Além dos custos de restauração serem altos, há ainda resistência por parte dos próprios proprietários, pois a maioria das casas foram construída no início do século passado e não são adequadas para o comércio de hoje. Página 6.



Ensaios Fotográficos...

A mágica da fotografia revelando paisagens e contrastes da vida e da história de um povo. Confira na página 8 algumas cenas em que o tempo brinca com o nosso imaginário